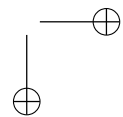
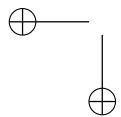
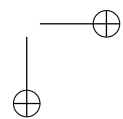
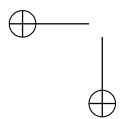
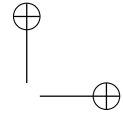
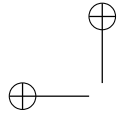
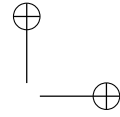
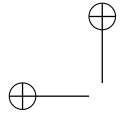


Poemas tristes

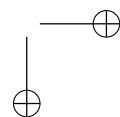
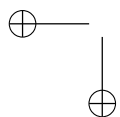






Poemas tristes

Francisco Caruso & Mirian de Carvalho



Copyright © 2024 Francisco Caruso & Mirian de Carvalho

1ª Edição

Direção Editorial: Victor Pereira Marinho e

José Roberto Marinho

Projeto gráfico e diagramação: Francisco Caruso

Capa: Fabrício Ribeiro

Texto em conformidade com as novas regras ortográficas do
Acordo da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Caruso, Francisco

Poemas tristes / Francisco Caruso & Mirian de Carvalho. –

São Paulo: LF Editorial, 2024.

ISBN 978-65-5563-480-8

1. Poesia brasileira I. Carvalho, Mirian de. II. Título.

24-219919

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia: Literatura brasileira B869.1

ISBN 978-65-5563-480-8

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida sejam quais forem os meios empregados sem a permissão da Editora. Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Editora Livraria da Física

Tel./Fax: +55 11 2648-6666 / 3936-3413

www.livrariadafisica.com.br

www.lfeditorial.com.br

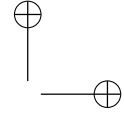
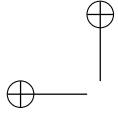
Uma capa de livro à procura de dois autores



ensando nas figurações do metateatro, me lembrei de *Seis personagens à procura de um autor*, curiosa peça de Pirandello, encenada em 1921, cujos diálogos giram em torno de seis personagens que entram no espaço de um ensaio, e pedem ao diretor para incluí-los num texto de sua autoria. O sim demorou. E o diretor se tornou dramaturgo. Mas no palco, entre os personagens e o autor, desenrolam-se tensas discussões quanto ao enfoque da vida no plano real e no plano da cena, uma vez que cada personagem valoriza seu papel em meio ao dia a dia do estar no mundo.

Por que evocar uma peça na apresentação de um livro de poesias?

O teatro e a poesia têm mais elos na sua origem do que aqueles que se ressaltam na nossa vã filosofia. Pode até ser dito que todas as artes revelam algo em comum: a livre imaginação criativa para enfrentar qualquer tipo de despotismo. E alcançar a vida plena. Como se visualizasse um cenário, Francisco Caruso fotografou uma paisagem. Entre rubricas, a iluminação tênue idealizou a capa de um livro. Mas, ao perceber que precisava de dois autores que não a descrevessem visualmente, a imagem humanizou-se e definiu marcações. Ao ver-se impressa, ela mesma escolheu o título do livro: *Poemas tristes*. E posicionou



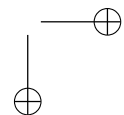
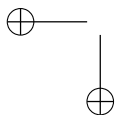
Caruso e eu no papel de autores.

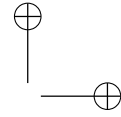
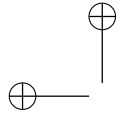
Sabendo que numa foto podemos descobrir o que não foi fotografado, ambos aceitamos atuar e percorremos todas as nuances visíveis e invisíveis nos sombreados da imagem clicada. Penumbrismo não faz parte nem do meu repertório nem do de Caruso. Bem longe de nós está o tempo desse estilo, que, na passagem do Simbolismo ao Modernismo, congregou grandes poetas. Da penumbra à imaginária entreluz, ao perceber nossas dúvidas, cordata e gentil – em seu enevoado jeito de ser –, a capa nos sugeriu trilha diversa, porque “na poesia emerge sempre um lado dramático”, assim nos disse.

Dando vez e voz à imaginação, não optamos pela éfrase, recurso, que, pela palavra, alude, evoca e descreve algo visualizado a ser transmitido ao leitor. Ao surgirem como figurações do não visto naquela imagem, meus versos e os de Caruso tangenciam a temática do amor, sob ângulos diversos. Entretanto, a imaginação enxerga o que não viu e, escritos os primeiros poemas, seu olhar de esfinge saiu teclado afora, com asas de falcão-peregrino, que é o pássaro mais veloz do mundo. Sombras e luzes não reveladas na foto acolheram nossos versos. E surpreenderam Eros e Narciso trocando de roupa no camarim.

Mirian de Carvalho

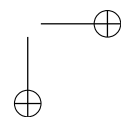
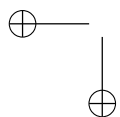
Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2024.

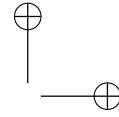
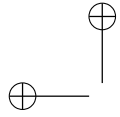




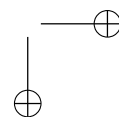
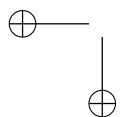
Sumário

Uma capa de livro à procura de dois autores	v
Parte I	1
Poemas de Francisco Caruso	3
Devaneio	3
Coisas bobas	5
Culpa	7
Vendaval	9
Escape	11
Último voo	13
O espelho	15
Despedida	17
Sem ti	19
Não vou	21
Dúvida	23
Por onde	25
Reencontro?	27
Soneto da velhice	29



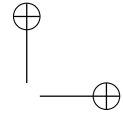
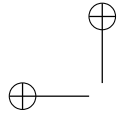


A hora	31
Parte II	33
Poemas de Mirian de Carvalho	35
Adverso	35
Fuga	37
Alvores	39
Pétalas	41
Sombra	43
Inesperado	45
Desespero	47
Nada	49
Memória	51
Tempo	53
Abismos	55
Eu, ilusória imagem	57
Eu, pleno olhar	59
Meu ofício	61
Era e não era eu	63
Sobre os autores	67
Francisco Caruso	67
Mirian de Carvalho	71

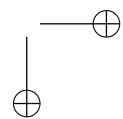
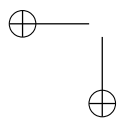




Parte I



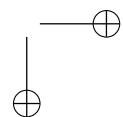
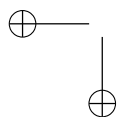
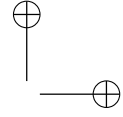
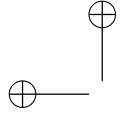
"Mary Magdalene Grieving" detail of The Death
of the Virgin, de Caravaggio (1605–1606).



Devaneio



la se foi como veio
veio sem rodeio
veio sem anseio
ficou o devaneio.



Coisas bobas

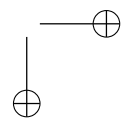
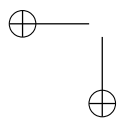
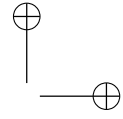
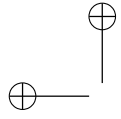


ada vez mais,
me emociono
com coisas bobas.
Que bobagem!

Bobagem é achar
que são mesmo bobas
as coisas simples
que nos tornam humanos.

O momento da saudade
do amigo que se foi,
pontuado por uma lágrima,
capaz de brotar do nada,
não é bobagem. É amizade.
Também não é bobagem
se emocionar com a imagem
daquele cavaloilhado
recluso no canto de um telhado
pela força de uma tempestade.
É empatia por todo ser vivo
que tem direito ao respeito
e a viver em liberdade.

Bobagem é mesmo crer
que essas coisas simples,
miúdas, não fazem parte
do alicerce sobre o qual se ergue
a grandeza dos humanos.



Culpa



ão creio que haja culpa no amor,
apenas egoista individualidade,
que pode causar dor e distância
e relegar amantes à saudade.